

O PROFISSIONAL DE SERVIÇO SOCIAL NO AMBIENTE ESCOLAR, UMA VIVÊNCIA PRÁTICA

Lidiane Derminio Silveira CAMPOS*
Célia Maria DAVID**

- RESUMO: A regulamentação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), estabeleceu direitos a todas as crianças e adolescentes sem exceção. Primeiramente, os direitos foram tratados no artigo 227 da Constituição Brasileira com o seguinte texto: “É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao lazer, à profissionalização, à liberdade, ao respeito, à dignidade, à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão”. Embasado na legislação a Associação Assistencial Presbiteriana Bom Samaritano, desenvolve um projeto de Apoio Sócio-Familiar, com as famílias das crianças atendidas no Centro Educacional. O trabalho é desenvolvido por um profissional de Serviço Social e tem como objetivo sensibilizar as famílias a tomarem consciência de seu papel de responsáveis com a educação e formação de seus filhos. O trabalho consta de atendimento individualizado, visitas domiciliares periódicas, reuniões educativas, de estudos, orientações, informações e discussões; palestras com temas informativos, atendimento psicológico. Promoção de encontros de famílias em datas comemorativas.
- PALAVRAS CHAVE: serviço social escolar. educação. família. educação infantil.

A escola é um espaço social e pedagógico para aprender democracia e prevenir comportamentos desviantes, atitudes não

* Mestranda do Programa de Pós Graduação em Serviço Social da UNESP Campus de Franca e membro pesquisadora do Grupo de Pesquisa: Políticas Públicas e democratização do ensino no Brasil: A implementação das propostas educacionais: mudanças e permanências.

** Profa. Dra. do DECSPI e do Programa de Pós Graduação em Serviço Social da UNESP Campus de Franca. Orientadora e Líder do Grupo de Pesquisa: Políticas Públicas e democratização do ensino no Brasil: A implementação das propostas educacionais: mudanças e permanências.

conformes, enfim, prevenir violência. Assim esta pesquisa pretende abordar a redescoberta da escola a qual esta deveria proporcionar o aprendizado por meio de experiências, onde o aluno aprenderia a se colocar nas situações reais para tentar resolvê-las coletivamente. Na seqüência, apresentar a relação entre integração e desintegração social e as possibilidades de atuação neste contexto a partir da proposta de uma escola social e pedagógica, enfocando as dimensões do reconhecimento emocional e social em contextos de prevenção à violência. Por último, propor as possibilidades de expansão do campo de atuação dos assistentes sociais na realidade escolar.

Como objetivo, esta pesquisa pretende identificar a aproximação teórica e prática do profissional Assistente Social ao campo educacional, conhecendo e estudando os problemas socioeducativos e as contribuições do Serviço Social no sistema escolar, visando à realidade social da educação, como também mapeando-a quanto a estes problemas de forma a garantir aos educandos a melhoria das condições de estudo e as suas famílias o acesso ao conhecimento.

Mediante as propostas acima mencionadas, supõe-se que os problemas socioeducacionais podem ser atenuados por meio da atuação interdisciplinar do profissional do Serviço Social, em conjunto com os demais agentes escolares. Acredita-se que a atuação do Assistente Social nas escolas poderá contribuir para a ampliação da política educacional, uma vez que em muitos momentos as questões sociais mais pertinentes não são trabalhadas pela escola.

A metodologia da pesquisa basear-se-á na Pesquisa Qualitativa, dando importância para as falas dos envolvidos, e buscando interpretação das mesmas de maneira a descobrir sentimentos, valores, as atitudes, enfim as relações estabelecidas dentro do recorte analisado. Durante toda pesquisa será demonstrado uma relação de respeito entre os participantes, tendo a pesquisadora a preocupação com sua postura diante dos demais envolvidos.

Para a captação de dados serão utilizadas as seguintes técnicas: Entrevista semi-estruturadas e Observação Participante.

Segundo Neto,

As entrevistas podem ser estruturadas e não-estruturadas, correspondendo ao fato de serem mais ou menos dirigidas. Assim, torna-se possível trabalhar com a entrevista aberta ou não-estruturada, onde o informante aborda livremente o tema proposto, bem como as estruturadas que pressupõe perguntas previamente formuladas. Há formas, no entanto, que se articulam essas duas modalidades, caracterizando-se com entrevistas semi-estruturadas. (1994, p. 58)

A entrevista semi-estruturada será a mais oportuna, justamente por contemplar o direcionamento das entrevistas, visto que a pesquisadora irá fazer um recorte da área da educação infantil e pretende saber determinadas opiniões de forma espontânea.

A técnica da Observação Participante será adotada para facilitar a captação da realidade vivida pelas famílias atendidas pelas creches, acrescentando que tal observação acontecerá desde o início da pesquisa. Essa técnica é considerada por Neto:

A técnica da observação participante se realiza através do contato direto do pesquisador com o fenômeno observado para obter informações sobre a realidade dos atores sociais em seus próprios contextos. O observador, enquanto parte do contexto de observação, estabelece uma relação face a face com os observados. Nesse processo, ele, ao mesmo tempo, pode modificar e ser modificado pelo contexto. (NETO, 1994, p. 59).

Os sujeitos da pesquisa serão famílias de crianças atendidas em 10 Creches do município de Franca, sendo 05 delas que tem o profissional de serviço social e 05 que não tem o profissional, 01 em cada região do município para retratar a realidade como um todo, as entrevistas serão para colhermos dados da prática educativa e a parceria com o serviço social e seus resultados. Integração Instituição, Família e Comunidade, encaminhamentos a recursos da comunidade, esclarecimentos sobre direitos, preocupação com a realidade sócio-histórica e econômica dos alunos e seus familiares, aparecerão como pontos fortes na conclusão da pesquisa realizada. A importância do

profissional do serviço social neste processo, não se dá apenas para melhoria das condições de aprendizagem do aluno, mas de exercício de cidadania e o protagonismo social.

Durante a exposição da pesquisa, os nomes dos diferentes sujeitos não serão identificados.

I- IDENTIFICAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA:

Associação Assistencial Presbiteriana Bom Samaritano

Endereço: Av. Dr. Flávio Rocha, 4915 Vila Imperador.

Telefone: (16) 3703-0062

Segmento Atendido: Criança e Adolescente (de 03 à 12 anos)

Capacidade de Atendimento: 200 crianças e adolescentes

Representante Legal: Reinaldo Célio Rodrigues - Presidente

Endereço: Av. Dr. Flávio Rocha, 4915 – Vila Imperador

CEP: 14405-600 – Franca – SP

II- HISTÓRICO

A Associação Assistencial Presbiteriana Bom Samaritano SAEBS – é uma Organização Não Governamental, fundada em 1956, pelo Reverendo Nicanor Xavier da Cunha, com o objetivo de adquirir recursos para a fundação e manutenção de um Educandário Creche, Lar da Velhice e outras atividades assistenciais de acordo com as possibilidades.

A primeira conquista da Associação acontece em 1958 quando recebeu em doação da Prefeitura Municipal de Franca, uma área de 68000 m², no bairro Vila Imperador, na região norte do município de Franca. Neste terreno foi construída a Creche Bom Samaritano, com 1.100 m² de área.

Em 1998 foi concretizada outra unidade da Associação. Após uma fase de muito empenho na construção, implantou-se o Instituto Samaritano de Ensino – (ISE), com o intuito de gerar recursos para o auxílio dos serviços assistenciais oferecidos pela Creche Bom Samaritano.

As instalações físicas da Creche compreendem: hall de entrada, sala de serviço social, sala da presidência, secretaria, 09 salas de aula, sala de reunião, auditório, refeitório, cozinha, despensa, depósito de alimentos, dormitório (sala do soninho),

banheiros coletivo (feminino e masculino), enfermaria, consultório dentário, sal de atendimento psicológico, sala de professores, sala de jogos, sala de TV/ vídeo, arquivo morto, almoxarifados, pátios, parque infantil, campo de futebol, quadra de vôlei de areia. A Associação, também possui uma ampla área livre de lazer o que facilita na realização de várias atividades externas.

O trabalho da Creche é desenvolvido em período integral, das 7h da manhã às 17h, em regime de apoio sócio-educativo em meio aberto, de acordo com o artigo 90 do Estatuto da criança e do adolescente – (ECA). O público alvo são crianças de 03 a 12 anos, residentes nos bairros periféricos do município e de família de nível sócio-econômico desfavorecido, No período da manhã funciona a escola formal, com alunos bolsistas do Instituto Samaritano de Ensino, escola particular da Associação, e que desenvolve o Sistema Positivo de Ensino e no período da tarde são realizadas atividades sócio-educativas, através de projetos pedagógicos. São oferecidas 05 refeições diárias: café da manhã, lanche, almoço, lanche da tarde e jantar. Há atendimento médico, odontológico, psicológico e fonoaudiológico, para todas as crianças atendidas, de acordo com a necessidade e quando não é possível realizar os atendimentos que necessitam de especialistas e/ou materiais específicos, são feitos encaminhamentos para os recursos existentes na comunidade.

A Associação tem como base a proteção integral à criança, que é sujeito social. Com a regulamentação do ECA, estabeleceu-se direitos a todas as crianças e adolescentes sem exceção, sendo que primeiramente, os direitos foram tratados no artigo 227 da Constituição Brasileira com o seguinte texto:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao lazer, à profissionalização, à liberdade, ao respeito, à dignidade, à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

A criança é um sujeito social e histórico que está inserido em uma sociedade na qual partilha de uma determinada cultura.

É profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve, mas também contribui com ele (BRASIL, 1994a). A criança, assim, não é uma abstração, mas um ser produtor e produto da história e da cultura (FARIA,1999).

A proposta inicial de trabalho na entidade era centralizada no atendimento às necessidades básicas de alimentação, medicamentos e higiene às crianças desfavorecidas economicamente, cujas mães trabalhavam “fora do lar”. Atualmente, a necessidade é de que a educação infantil e fundamental promova o desenvolvimento da criança em todos os seus aspectos, de forma integral e integrada, tornando-a apta a compreender o mundo em que vive e a conquistar a sua autonomia inserindo-se profissional, político e socialmente como cidadão.

É acreditando e compromissados com um trabalho de caráter assistencial e educacional à população desfavorecida economicamente, que a entidade tem como missão: “Ser um espaço de viabilização e reivindicação dos direitos das crianças de 03 a 12 anos e suas famílias, visando o exercício da cidadania”.

Em 2005, a Instituição ficou entre as 50 melhores Entidades Filantrópicas do país, recebendo o Prêmio Bem Eficiente, promovido pela Kanitz & Associados

Para a elaboração da Proposta Pedagógica a Instituição tem como base os Parâmetros de Qualidade para as Instituições de Educação Infantil, a saber:

Quanto à proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil:

1 As propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil contemplam princípios éticos, políticos e estéticos.

1.1 Contemplam os princípios éticos no que se refere à formação da criança para o exercício progressivo da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum.

1.2 Contemplam os princípios políticos no que se refere à formação da criança para o exercício progressivo dos direitos e dos deveres da cidadania, da criticidade e do respeito à ordem democrática.

1.3 Contemplam os princípios estéticos no que se refere à formação da criança para o exercício progressivo da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais.

2 As propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil promovem as práticas de cuidado e educação na perspectiva da integração dos aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivo/linguísticos e sociais da criança, entendendo que ela é um ser completo, total e indivisível.

2.1 Organizam intencionalmente as atividades das crianças ora estruturadas, ora espontâneas e livres.

2.2 Promovem a interação entre as diversas áreas de conhecimento e os aspectos da vida cidadã, contribuindo para o provimento de conteúdos básicos necessários à constituição de conhecimentos e valores.

2.3 Prevêem a intervenção das professoras e dos professores visando a atender e as características e necessidades das crianças.

3 As propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil

consideram que o trabalho ali desenvolvido é complementar à ação da família, e a interação entre as duas instâncias é essencial para um trabalho de qualidade.

3.1 Antes de a criança começar a freqüentar a instituição de Educação Infantil, são previstos espaços e tempos para que mães, pais, familiares e/ou responsáveis, professoras, professores, gestoras e gestores iniciem um conhecimento mútuo.

3.2 O período de acolhimento inicial ("adaptação") demanda das professoras, professores, gestoras e gestores uma atenção especial com as famílias e/ou responsáveis pelas crianças, possibilitando, até mesmo, a presença de um representante destas nas dependências da instituição.

3.3 Professoras, professores, gestoras e gestores são atenciosos com mães, pais e familiares ou responsáveis, estando disponíveis cotidianamente para ouvir solicitações, sugestões e reclamações.

3.4 Informações sobre as atividades e o desenvolvimento da criança são disponibilizadas periodicamente para mães e pais e/ou responsáveis.

3.5 Mães e pais e/ou responsáveis opinam sobre o desenvolvimento da proposta pedagógica e a gestão da instituição.

4 As propostas pedagógicas explicitam o reconhecimento da importância da identidade pessoal dos alunos, suas famílias, professores e outros profissionais e a identidade de cada unidade educacional nos vários contextos em que se situem.

4.1 Professoras, professores, gestoras e gestores desenvolvem atitudes mútuas e em relação às crianças e aos seus familiares de respeito à diversidade e orientam contra discriminação de gênero, etnia, opção religiosa, de indivíduos com necessidades educacionais especiais ou diante de composições familiares diversas e estilos de vida diversificados.

4.2 A intenção de respeitar e valorizar a diversidade de histórias, costumes, cultura local e regional é explicitada nas propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil.

4.3 O idioma falado nas instituições de Educação Infantil é o português, assegurada às comunidades indígenas a educação bilíngue, e às comunidades fronteiriças, a interculturalidade.

O Plano Institucional para a realização das ações consta no Planejamento Estratégico elaborado por toda a equipe de colaboradores com prazo de 05 anos para a execução de todas as ações previstas.

No país a educação ocupa lugar de destaque. São muitos setores preocupados com os “rumos da Educação”. E não poderia ser diferente. Enquanto a escola tem como sujeito o aluno, e como objeto fundamental o ensino nas diferentes áreas através da aula; a creche tem como objeto as relações educativas travadas num espaço de convívio coletivo que tem como sujeito a criança.

SERVIÇOS E PROJETOS REALIZADOS NA ASSOCIAÇÃO:

Ação Pedagógica

Além da Educação formal, são desenvolvidos projetos com o objetivo de propiciar as crianças e seus familiares uma amplitude de conhecimentos e oportunidades, a saber:

Passeios culturais: são programados no decorrer do ano, de acordo com o conteúdo trabalhado em sala de aula. Regra geral são feitas visitas orientadas ao Museu Histórico, Espaço Científico Municipal, Observatório e a Casa da Cultura Municipal, realizados com os alunos de Educação Infantil e Ensino Fundamental.

Intercâmbio Literário: Trata-se de um rodízio de livros paradidáticos, sugeridos pela professora e/ ou também escolhidos pelas crianças.

Correspondência Literária: por intermédio do trabalho de correspondência “cartas, bilhetes e convites”, para ser enviado ao colega escolhido, da mesma sala ou não, se desenvolve a organização, estrutura textual, ortografia e a produção final.

AÇÃO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

Programa de orientação e apoio sócio familiar: realizado pelo profissional de Serviço Social, por meio de atendimentos individuais, trabalho com grupos, visitas domiciliares e encaminhamentos para os recursos da comunidade.

Serviços Especializados: Atendimento psicológico, fonoaudiológico, odontológico e médico

Interação com a família: Conforme já dito o Programa de Orientação e Apoio Sócio-Familiar, visa sensibilizar as famílias sobre o seu papel e responsabilidade com a educação e formação de seus filhos. São feitos atendimentos individualizados; visitas domiciliares periódicas e de acordo com a problemática apresentada; reuniões educativas, de estudos, orientações, informações e discussões; palestras com temas informativos e atendimento psicológico. Promoção de encontros de famílias, comemoração de datas comemorativas com a participação das famílias.

Interação com a comunidade local: Por meio da articulação com a Rede de serviços do município, de atendimento à criança e adolescente, tem o objetivo de viabilizar a integração e conhecimento entre a família, instituição e comunidade com a realização de eventos, promoções, campanhas.

Para consolidar a interação com os Conselhos municipais a Associação tem representatividade no Conselho Municipal de Assistência Social, (CMAS), no segmento criança/adolescente, e representatividade no Conselho Municipal de Direitos da Criança e do Adolescente do município (CMDCAF).

DO ASSISTENTE SOCIAL

Em 1978, iniciou-se a atuação do primeiro profissional de Serviço Social na Associação e desde então o trabalho com as famílias foi efetivado.

O Serviço Social é uma profissão que surgiu no Brasil na década de 1930, e desde então vêm ampliando sua atuação nas diversas áreas, buscando seu reconhecimento como um profissional atuante nas políticas públicas.

A educação é um dos segmentos que o Serviço Social tem conquistado, e seu compromisso baseia-se na sua defesa como direito que todo cidadão possui de acordo com os princípios fundamentais de nossa Constituição Federal, como também na valorização do trabalho sócio-educativo aplicado em suas atividades diárias como profissional.

[...] a contribuição do Serviço Social consiste em identificar os fatores sociais, culturais e econômicos que mais afligem o campo educacional no atual contexto, tais como: evasão escolar, o baixo rendimento escolar, atitudes e comportamentos agressivos de risco, etc. Estas constituem-se em questões de grande complexidade e que precisam necessariamente de intervenção conjunta, seja por diferentes profissionais (educadores, assistentes sociais, psicólogos, dentre outros) pela família consequentemente uma ação mais efetiva. (CFESS, 2001 p.12)

O assistente social ao defender os direitos de todo e qualquer cidadão têm como princípio fundamental garantir suas necessidades básicas, como o direito à saúde, moradia, lazer, alimentação e a educação, entre outros. Inclusive, esta garantia está afirmada em nossas leis, como no Estatuto da criança e do adolescente – ECA, que exige a inclusão de toda criança e adolescente na escola.

O Serviço Social é uma profissão que atua na realidade social através do atendimento de inúmeras demandas, elaboração de pesquisa e construção de propostas que visam o atendimento às necessidades sociais da população, nas áreas de Assistência Social, saúde, educação, habitação, etc., como um direito do cidadão e não como um favor ou simples ajuda. (SOARES, 2003, p.52).

A educação nesta perspectiva, não é somente uma exigência que nossa sociedade obriga para que a pessoa saiba se comunicar além da fala, mas apresenta-se como uma possibilidade de desenvolver-se além do que ela mesma pretende, por meio do conhecimento científico, alcançando então as múltiplas oportunidades que surgirão a partir daquilo que ela conseguiu obter durante sua formação.

Além disso, a educação é inclusão social, possibilita a pessoa a fazer parte e poder agir neste meio em que na maioria das vezes, só tem voz àquele que possui o poder. Porém, esta educação também transforma-se em poder desta forma. Com isso, percebemos a importância deste profissional em atuar nesta área. Ao lançar a mão da pessoa este tal poder, ela poderá desenvolver-se de tal forma que poderá melhorar sua qualidade de vida, através de sua qualificação profissional.

O Serviço Social pretende oferecer em suas ações justamente isso, a qualidade de vida para todos cidadãos, inclusive das populações menos favorecidas. Este trabalho tem manifestado de diversas formas, como no papel de educador social. Nesta área, o assistente social atuará não como um professor primário, mas com um trabalho sócio-educativo e de reflexão da realidade vivida pelo grupo.

A inclusão do Serviço Social na área da educação surgiu

somente no século XX nos Estados Unidos, na tentativa de aproximar as escolas das famílias e das crianças.

No início do século XX professores e pedagogos constataram a necessidade de se atender a criança individualmente para melhorar a sua adaptação na Instituição Escolar. Entre 1916 – 1917 o Serviço Social começou a se desenvolver no âmbito escolar em algumas cidades dos Estados Unidos. A atuação era realizada por uma equipe de visitantes que tinham a função de aproximar a escola das famílias. (SOUZA, 2002 p.52).

No Brasil, de acordo com dados oficiais e regulamentados por Lei, os Estados pioneiros foram Pernambuco em 1949 e Rio de Janeiro em 1956.

O caráter pioneiro do Serviço Social Escolar teve origem no Brasil a partir da sua incorporação ao Regulamento do Ensino Primário da SE/PEC (Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco) em 1949. (SOUZA, 2002 p.53).

Na tentativa de nacionalizar essa atuação do Serviço Social Escolar, a LDB nº 4027/61, configurou em seu artigo 91 a atuação do assistente social nas escolas, sob orientação dos respectivos diretores, através de serviços que atenderiam ao tratamento dos casos individuais à aplicação de técnicas de grupo e à organização social da comunidade.

Outras tentativas foram realizadas como, por exemplo, a apresentação em 1978 na Assembléia Legislativa, pelo deputado Robson Marinho, o Projeto de Lei nº 59/78 que expressava a importância da atuação do Serviço Social no âmbito escolar. Porém, tal projeto foi vetado pelo governador Elydio Matins.

Com a nova LDB, nº 9394/96, as diretrizes anteriores perderam a validade, e como o artigo que garantia a execução do trabalho do assistente social na escola não foi considerado nesta nova versão, fica então como opção a sua presença ou não neste setor, mesmo considerando a importância de sua atuação a área educacional.

A contribuição do Serviço Social surgiu do interesse em compreender os problemas do aluno no seu contexto social, e

não apenas o seu problema observado na escola pela professora, investigando assim sua origem, que muitas vezes estava relacionado à família.

O Serviço Social no âmbito educacional tem a possibilidade de contribuir com a realização de diagnósticos sociais, indicando possíveis alternativas à problemática social, vivida por muitas crianças e adolescentes, o que refletirá na melhoria das suas condições de enfrentamento da vida escolar. (CAMILO; CORDEIRO 2005 p.39).

Desta forma, será possível auxiliar na identificação dos problemas de comportamento que se apresentam, por exemplo, sob as formas da evasão, repetência, dificuldade no relacionamento interpessoal e desmotivação para as atividades escolares, cujas causas são distribuídas à precariedade da relação familiar, ao local de moradia e à falta de educação dos pais.

O assistente social, independente do local de sua atuação, tem como base o código de ética que regulamenta a profissão e tem como princípio a defesa dos direitos humanos, que neste contexto trata-se da educação, e neste trabalho esse profissional tem a capacidade de fortalecer os laços entre a escola, a família e a comunidade, por meio de sua ação profissional. Ao conhecer o perfil dos estudantes de determinada escola, sua função será caracterizar a realidade do bairro, como também os serviços oferecidos pela comunidade local, visando então a articulação entre eles e a escola, executados em forma de projetos e encaminhamentos.

O Serviço Social Escolar é um método pelo qual o Assistente Social, através do uso de princípios e técnicas promove um melhor relacionamento entre a escola, família e o melhor, visando o seu desenvolvimento e capacidade de vida em comum e a procura coletiva de fins sociais elevados e desejáveis. (FALEIROS, 1986 p.47).

O trabalho multidisciplinar é uma característica marcante do Serviço Social, devido a sua articulação principalmente com os profissionais de pedagogia, psicologia, dentre outras presentes na área educacional.

A proposta que se coloca hoje, ao Assistente Social no trabalho escolar, refere-se ao trabalho em conjunto, ou seja que partilhe suas atividades uma equipe multiprofissional, tendo como perspectiva o trabalho do indivíduo como um todo. (VALADÃO, SANTOS, 1993 p.52).

Além disso, esse profissional poderá também promover a integração entre os alunos, pais e professores, buscando alternativas para uma convivência mais agradável e apropriada para o desenvolvimento integral dos alunos, utilizando de tais instrumentais:

PESQUISA SÓCIO-ECONÔMICA E FAMILIAR, A FIM DE CARACTERIZAR A POPULAÇÃO ATENDIDA

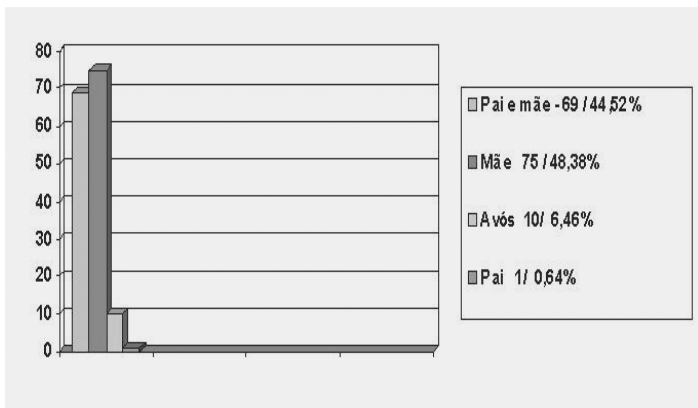
- Elaboração e execução de programas de orientação sócio-familiar (prevenção da evasão escolar, melhora do desempenho do aluno);
- Equipe multidisciplinar (campanhas com temas variados como drogas, álcool, violência);
- Encaminhamento na rede social;
- Visitas domiciliares;
- Elaboração de programas para alunos especiais;
- Articulação entre escola e a sociedade que está inserida;
- União com programas de apoio à família e educação complementar;

Não só essa equipe multi-profissional necessita de um trabalho em conjunto, como também os pais, família, professores e a comunidade, participem do cotidiano escolar e que também conheçam sobre essa realidade, através do regimento interno, proposta política pedagógica, reuniões, contatos com os conselhos e secretarias de educação.

A equipe multi-profissional que atua na Associação realizou um mapeamento para traçar um perfil das famílias atendidas no Centro Educacional, a seguir:

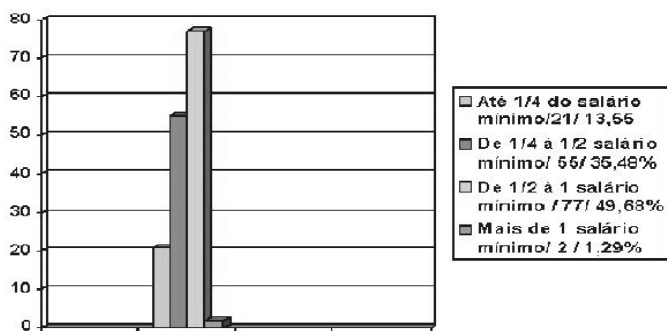
PERFIL DAS FAMÍLIAS ATENDIDAS:

- 203 crianças atendidas/ 155 Famílias
- Responsável pelas crianças



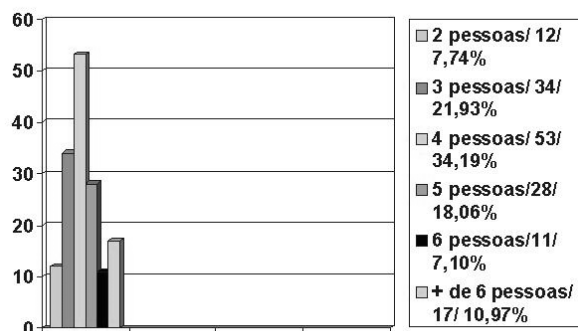
Podemos constatar através do gráfico, que a maioria das famílias atendidas são monoparental feminina, seguidas de famílias nuclear e somente um caso de família monoparental masculina.

RENDA PER CAPTA



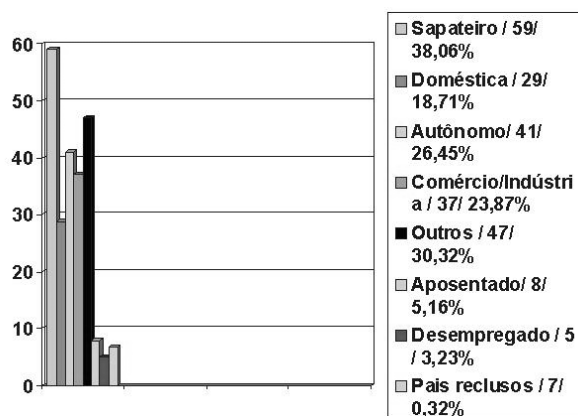
Quanto a renda familiar a maioria das famílias, vive com até um salário mínimo per capita, e somente duas com mais de um salário mínimo.

COMPOSIÇÃO FAMILIAR



Na composição familiar podemos constatar que a maioria das famílias é composta por até 4 pessoas, e o número de famílias numerosas representa apenas 10% da totalidade.

OCUPAÇÃO PROFISSIONAL



Na ocupação profissional, a maioria trabalha nas indústrias calçadistas.

Sendo a família considerada como principal agente de socialização é preciso que a mesma assuma suas responsabilidades na educação e formação das crianças, mas é

necessário que a mesma tenha condições favoráveis para tanto.

Com o intuito de acompanhar e orientar essas famílias o assistente social realiza a cada dois meses reuniões de subgrupos com as 155 famílias atendidas, divididas em grupos menores. Cada grupo tem um dia na semana para a reunião, segundo calendário de programação e escolha dos próprios participantes. Tais reuniões ocorrem sob a responsabilidade da assistente social, que procura orientar, esclarecer sobre direitos, deveres e abordar temas de interesse para o exercício da cidadania e de convivência familiar em sociedade.

No que se refere à Integração entre Família, Instituição e Comunidade, o Serviço Social divulga eventos, promoções, campanhas, palestras e debates que ocorrem no município. A profissional colabora e participa das reuniões, palestras que ocorrem na instituição e contribui organizando palestras educativas e preventivas de acordo com o diagnóstico da realidade, que obtém com o contato permanente com as famílias através das visitas domiciliares e atendimentos individualizados. A demais encaminha aos serviços públicos e acompanha a execução dos serviços prestados conforme a demanda.

Deve-se destacar a importância desse trabalho junto à família frente à perspectiva da Política Nacional de Assistência Social (PNAS) e do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) que centra a ação na família e no território.

Colhemos depoimentos de algumas famílias atendidas, com o objetivo de avaliar a intervenção e os resultados da atuação do Serviço Social na Instituição, aqui reconhecidas com F1, F2, F3 ... (Família 1, 2, 3...)

Quando perguntadas sobre o atendimento realizado no Centro Educacional Bom Samaritano obteve-se respostas como: bom e ótimo, algumas argumentações ilustram tais respostas:

(...) estão sempre dispostos a estar ajudando, sempre que possível, sempre que a gente está com algum problema, nunca houve impossibilidade de atendimento (...) F1.

(...) quando (minha filha) veio para a creche, né, a gente teve muito problema de família mesmo, né, meu esposo começou com o problema de perder o

controle do álcool e a (assistente social) estava sempre indo lá conversar. (...). Ela ia e conversava e ele se sentiu, assim, importante, né, porque ele viu que tinha importância para a creche, sabe, e isso ajudou bastante. F3

O fato de serem ouvidos e atendidos sem protelação, é percebido como qualidades desse serviço e percebe-se a importância que cada sujeito tem através da atenção e respeito que lhe são dispensados. Conhecer a família inteira, acompanhá-la e orientá-la também constitui em ponto importante do trabalho. Algumas questões embora apareçam imediatamente como de ordem intra-familiar não devem deixar de ser analisados dentro de um contexto societário, de uma sociedade que possui leis gerais que impulsionam a certas situações.

Em relação às reuniões de pais realizadas, respostas como estas aparecem:

As reuniões, elas tem temas diferentes, cada reunião é um tema, são mais relacionados à família, como está tratando as crianças. Todas as reuniões que tem aqui são direcionadas mais à educação (...) F1
É falado muito experiência. Fala sobre violência, a gente se põe muito sobre violência, o que se passa com os filhos da gente (...) F2
(...) são ótimas. Mudei muito a maneira de tratar meus filhos em casa, aprendo muito a cada reunião, acho que a gente só tem a aprender nestas reuniões. F3
(...) se aprende com as outras mães, com quem está trabalhando na reunião, é também muito interessante. F4

Nota-se que ao aglutinar sujeitos que possuem questões em comum, no caso a educação dos filhos, a troca de experiências e opiniões, a socialização de idéias propicia alternativas, possibilidades de se posicionar diferente a uma situação.

Da moda do outro, a gente aprendeu até mais comunicar com os filhos da gente, sobre drogas, essas coisas. Falar um não, que é o que acontece sempre, elas falam como falar um não para um filho, a gente fala, porque é difícil a gente falar um

não para o filho da gente e eu aprendi aqui. Para mim eu acho muito interessante. F5

Para as famílias colocar limites figura sempre como uma dificuldade, principalmente aquelas que tem uma história de infância de privações ou que viveram o período histórico do autoritarismo. Há um chamamento da sociedade para o consumismo e querer que tudo ocorra de imediato. Por isso, a questão de colocar limites para os filhos é recebida como importante para elas. A questão do amor, às vezes em excesso, ou desfigurado pode levar à “tirania dos filhos”, o que é perigoso no presente e futuro das crianças.

Foi perguntado às famílias sobre a opinião que tinham sobre o que a educação desenvolvida pelo Centro Educacional Bom Samaritano podia oferecer aos seus filhos e de que forma contribuía para as mudanças ocorridas na família. E obteve-se as seguintes respostas:

A educação oferecida aqui, acho que é das melhores. Eu tinha uma maneira diferente de pensar em relação a creche e o Bom Samaritano fez eu mudar esse conceito que eu tinha. As crianças são bem tratadas, elas têm várias atividades, inclusive atividade cristã (...) e tudo isso contribui auxiliando a gente em todos os problemas, se a gente tem um problema familiar em casa, eles sempre entendem. Até mesmo quando uma criança está mais agressiva, passa por uma psicóloga aqui, primeiro eles procuram ver se tem algum problema social que a criança está tendo em casa, para depois tomar uma atitude (...) primeiro eles analisam, antes de tomar uma atitude. F1

Analisando essa fala percebe-se uma mudança de conceito proporcionada por uma realidade de trabalho do Centro Educacional Bom Samaritano. A creche por questão cultural arraigada e por conta da generalização de alguma experiência histórica ainda é visualizada por muitos como “depósito de crianças” e não como parte integrante da educação infantil e de formação do sujeito como está disposto na LDB.

Já na segunda parte, encontra-se um posicionamento profissional que rompe o véu da imediatividade, ou seja, não se

contenta com o que se visualiza sobre as águas, que é apenas a “ponta do iceberg”, mas que procura não se centrar na manifestação de um fenômeno (no caso a agressividade) ao procurar determinações e causas. Além de possibilitar uma resposta à demanda colocada mais rica e extensiva, pois com mais respaldo, através da compreensão de conexões com a realidade societária, constitui-se em respeito ao sujeito (no caso a criança e sua família) por não culpabilizá-lo pela situação em que se encontra e apreender as relações sociais envolvidas. Ainda nesta parte há a comprovação cabal dos rebatimentos da questão social nos espaços de educação formal, que não poderia ser diferente dentro do sistema que nós vivemos.

Na fala de outra família temos o seguinte enunciado referente à educação e os serviços oferecidos pelo Centro Educacional Bom Samaritano.

A educação, a saúde, porque a (minha filha) já passou aqui no médico, acho que já passou uma vez. Parece que a escola tem mais tempo, né, disponível, sabe. Eu tenho outros filhos, todos já ficaram em creche, né, em outras creches, não aqui em Franca né, então aqui as coisas são mais claras. Quando você põe a criança você está ciente do que a criança vai apreender, sabe. O que você quer falar você conversa, expõe o assunto, se tem algum problema você fala, então a (minha filha) tem se dado muito bem. Está mais educada, mais tranqüila, era muito agitada, não tinha educação, sabe, e aqui ela sabe que ela tem que ter: dá licença, bom dia, boa tarde, então assim, obrigada. Ela apreendeu bastante, pra gente foi ótimo. F3

O que se percebe aqui é a disposição de atendimento especializado, no caso o médico pediatra, acrescenta no desenvolvimento e acompanhamento da criança e coaduna com o objetivo de tratá-la na totalidade.

O com o sujeito ao ser esclarecido sobre os trabalhos desempenhados na instituição e principalmente por ser ouvido quer se trate de uma sugestão, reclamação ou mesmo uma questão de pedir auxílio momentâneo dadas as circunstâncias.

No que tange a mudança de comportamento da criança encontra-se na fala de outra família algo semelhante quando

dizia sobre a contribuição da educação recebida no Centro Educacional Bom Samaritano:

Traz muita coisa de bom pros meus filhos, meu pequeno mesmo, ichi, agradeço muito ao Bom Samaritano (...), porque meu filho era muito nervoso, rebelde, sabe, ele era uma criança, assim, fora de série. Entrou aqui, em uma semana eu já vi diferença nele, duas semanas, agora, já, ichi, normalizou. Como o outro era mais calmo eu achava que toda criança era assim. Eu era mais nervosa com ele, eu não sabia tratar direito. F2

Nesta fala encontram-se três pontos que não poderiam deixar de ser observados. O primeiro refere-se ao posicionamento da família em ter uma visão generalizada, universal, de criança, partindo do conhecimento de apenas uma criança situada em um dado contexto e tempo histórico e que perante a realidade apresentada por outra criança foi percebendo que embora possuam características comuns as crianças resguardam particularidades resultantes de suas inserções sociais.

O segundo ponto a salientar encontra-se em seu relato ao dizer sobre a mudança da criança de comportamento e ao mesmo tempo da sua maneira de tratar a criança. Encontra-se nesse campo uma tomada de consciência desenvolvida pela própria dinâmica dessa realidade.

Emerge um terceiro ponto que agrega elementos da fala prescrita acima. Trata-se da possibilidade de se trabalhar uma sociedade que induza ao respeito com o outro, tanto na comunicação quanto na forma de se relacionar mesmo dentro de um modelo societário em que valores como estes se diluem e que impera a lei do individualismo.

Quando perguntadas sobre a contribuição da Instituição para a família e a comunidade encontram-se depoimentos como:

A contribuição, além das palestras, acho que o Samaritano em primeiro lugar oferece a educação, essa possibilidade que você tem de estar mudando, de estar procurando novas maneiras de aprendizado aqui. Eles procuram estar trazendo palestrantes, essas coisas mudam a maneira de

you think, of being treated at home and even outside. I know that my children are here with a formation already built. Both in education as in Social Service, because they think a lot about this, well, even the fact of my children's father being present, they do not commemorate the day of their parents, well. On this side they think a lot too, after all a nursery does not have the parents of all the children. I think that is so. F2

Veicular informação sem dúvida é um dos grandes suportes para a construção e exercício de cidadania. Os meios podem ser variados, palestras, reuniões ou no momento da educação formal. Saber em si só não traz grandes mudanças, mas aliar saber como fazer sim.

O reconhecimento de que a família tem diversas formações levou o Centro Educacional Bom Samaritano a substituir comemorações como dia das mães e dia dos pais pela festa da família, trata-se de uma forma de não abrir brechas para discriminações e acompanhar as transformações sociais que também influenciam nos arranjos familiares.

Foi perguntado sobre a contribuição para a cidadania proporcionada pelo Centro Educacional Bom Samaritano e encontrou-se respostas como:

A contribuição que você tem, eles te respeitam como indivíduo, eles te respeitam como família, é, independente do problema que você passa em casa nunca que você é julgado, eles te respeitam como ser humano, respeitam as crianças também. Para que isso aconteça (a cidadania) acho que é esta troca de experiências que eles tem aqui, acho. Isso faz com que tudo dê certo. F2

Nesta fala nota-se a importância de reconhecer cada sujeito enquanto portador de direitos e visualizá-los sempre mais do que os problemas que vivem, pois enquanto ser histórico e social o homem é capaz de transformar sua própria realidade; ou seja, os problemas podem ser superados; a dignidade de cada sujeito não pode ser ignorada em nenhuma situação. Destaca-se a importância do profissional não julgar o sujeito e este posicionamento faz com que sua ação tenha maior

repercussão, receptividade e maior impacto na realidade, além de aproximar dos usuários, que se sentem respeitados. Não culpando o indivíduo e apreendendo a trama das relações envoltas a ação profissional tem maior alcance.

Diante da coleta de depoimentos realizada pode-se visualizar a contribuição do Centro Educacional Bom Samaritano não só na área da educação, mas em outras áreas, como saúde, cidadania, convivência familiar.

A análise dos dados indicam que o Serviço Social presente na instituição constitui-se um elo de ligação entre criança, família e instituição. Que sua concepção de família vinculada ao contexto social dissemina uma maneira diferenciada de trabalhar com situações cotidianas que invadem o processo pedagógico, prejudicando a aprendizagem da criança.

O profissional de Serviço Social ao integrar a equipe suscita, contribui para uma visão social sobre cada fenômeno apresentado e também enriquece sua prática na área com os conhecimentos dos demais profissionais. Há uma aproximação maior das famílias e procura-se trabalhar temas mais condizentes com a realidade de vida das mesmas, o que inclusive desencadeiam o interesse por participar. Através de análises da realidade escolar considerando aspectos sociais, econômicos e culturais, o assistente social indica alternativas de equacionamento de situações apresentadas junto à equipe de profissionais. Considerando o conjunto de relações sociais estabelecidas em nossa sociedade, bem como sua estruturação, a atuação profissional se aproxima mais da realidade e apreende os rebatimentos da questão social neste contexto.

Questões como agressividade, discriminação, evasão escolar, dificuldades de aprendizagem e sociabilidade não são consideradas isoladamente, mas procura-se conexões com aspectos gerais da sociedade. Há uma apreensão do aluno enquanto sujeito histórico e social, envolto por uma realidade e relações complexas. Essa apreensão dos rebatimentos da questão social no campo educacional e do aluno e suas formas de inserção em sociedade permitem diagnosticar a necessidade de encaminhamentos a serviços e equipamentos sociais de alunos e familiares.

Não se trata apenas de buscar a garantia o acesso e

permanência do aluno na escola, ou propiciar melhores condições de aprendizagem, mas também de viabilizar o exercício de cidadania.

A transmissão de informações, o exercício de atividades sócio-educativas que atingem não só os alunos, mas também as famílias permitem trabalhar a sociabilidade, a reflexão a respeito da realidade.

Em relação à aproximação que ocorre entre Instituição, Família e crianças são abertos canais de participação democrática.

Enfim, apresento essa vivência, ciente de que a realidade continua permeada por múltiplas determinações, permeadas de tramas e fatos conexos, mas que existem experiências profissionais de serviço social escolar positivas, que necessitam de uma pesquisa acadêmica para efetivá-las como referência.

CAMPOS, L. D. S.; DAVID, C. M. The social service worker in the school environment. A practical experience. *Serviço Social & Realidade* (Franca), v. 19, n. 1, p. 269-294, 2010.

- *ABSTRACT: The regulation of the Child's and Adolescent's Statute (ECA), established rights to all of the children and adolescents without exception. Firstly, the rights were treated in the article 227 of the Brazilian Constitution with the following text: "It is a duty of the family, the society and the State to assure the child and the adolescent, with absolute priority, the right to life, health, feeding, education, culture, leisure, professionalization, freedom, respect, dignity, family and community coexistence, besides putting them safe in every kind of negligence, discrimination, exploration, violence, cruelty and oppression". Based in the legislation the Good Samaritan Presbyterian Assistance Association develops a project of social-family support, with the children's families assisted in the Education Center. The work is developed by a professional of Social Service and has the objective to touch the families so that they get conscious of their role of being responsible for their children's education and formation. The work consists of individualized attendance, periodic home visits, educational meetings, of studies, orientations, information and discussions; lectures with informative themes, psychological service, promotion of families encounters in commemorative dates.*
- *KEYWORDS: school social service. education. family. children's education.*

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, N. L. T. Serviço Social e política educacional: um breve balanço e desafio desta relação. *1º Encontro de Assistentes Sociais na Área de Educação*. Belo Horizonte, 28 março 2003, p.1-9.

BACKHAUS, Berenice Beatriz . Prática do Serviço Social escolar: uma abordagem interdisciplinar. *Revista Serviço Social e Sociedade* . São Paulo, n. 38, ano 13, abr. 1992, p. 37-55.

_____. *História da Educação*. 2 ed. rev. atual. São Paulo: Moderna, 1996.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é educação*. 5 ed. São Paulo: Brasiliense, 1982.

BRASIL. *Constituição*: República Federativa do Brasil. Brasília: Senado federal, Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Lei nº 9.394. de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e bases da educação Nacional.

BRASIL. Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente.

BRESSAN, Carla Rosane (coord). *Serviço Social na Educação. Grupo de Estudos Sobre Serviço Social na Educação*. CFESS. Brasília, DF, Setembro, 2001.

CAMILO, Lindsay Susan; CORDEIRO, Priscila Tatiane. *A atuação do Assistente Social nas escolas Municipais de Franca pós- 1996*, Franca, 2005. (Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de História, Direito e Serviço Social, UNESP, Campus de Franca, para a obtenção de título de Assistente Social).

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (CFESS). *Código de Ética do Assistente Social*. Resolução nº 273/93 de treze de março de 1993.

FALEIROS, Ivana Aparecida Marchetti. *Uma proposta de trabalho a nível de Serviço Social escolar*. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Serviço Social) apresentado à Faculdade de História, Direito e Serviço Social, UNESP – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Franca, SP, 1986

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. 15 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

GADOTTI, Moacir. *Escola Cidadã*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1997. (Coleção questões da nossa época; v. 24)

MATINS, Eliana Bolorino Canteiro. A Questão Social e o Serviço Social em debate. *Estudos* (Revista da Faculdade de Ciências Humanas da UNIMAR/ publicação da Universidade de Marília). Marília, SP: Ed. UNIMAR; São Paulo: Arte & Ciência, v. 3, n° 3, p. 35-53, 1999.

MARTINS, Eliana Bolorino Canteiro. O serviço social na área da educação. *Serviço social e Realidade*, n.1, v,8, p 57-73,1999.

_____. *Serviço Social: mediação Escola e Sociedade*. Dissertação (Mestrado). apresentado à Faculdade de História, Direito e Serviço Social; UNESP – Universidade Estadual Paulista “ Júlio de Mesquita Filho”. Franca, 2000.

_____. O Serviço Social na educação. *Revista Inscrita Conselho Federal de Serviço Social*. Brasília, n. 6, ano 3, jul. 2000, p. 19-24.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. Fatores Atuantes na evolução do Sistema Educacional Brasileiro. *Pedagogia Cidadã. Cadernos de Formação*. História da Educação. UNESP. Pró-reitoria de Graduação, São Paulo, p. 15-28, 2003.

SZYMANSKI, Heloísa. *A relação família/escola: desafios e perspectivas*. Brasília. Editora Plano, 2001.

SOARES, Nanci. As relações mãe- creche – criança: relações afetivas. 1. ed. 1998. *Série Serviço Social*, v. 1.

SOUZA, Paulo Nathanael P. SILVA, Eurípedes Brito. *Como Entender e Aplicar a nova LDB: Lei nº 9.394/96*. São Paulo; Pioneira, 1997.

VALADÃO, Claudia Regina; SANTOS , Regina de Fátima Mendes dos. *Família e escola: visando seus discursos*. Franca. 1997. (Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de História, Direito e Serviço Social, UNESP, Campus de Franca, para obtenção de título de Bacharel em História).

Artigo recebido em 12/2009. Aprovado em 02/2010.